

*PESSOAS IDOSAS, COVID-19
E SAÚDE BUCAL: INTERLOCUÇÕES,
PARTICULARIDADES E REFLEXÕES*

Julio Baldisserotto¹
Camila Mello Dos Santos²
Renato José De Marchi³
Aline Blaya Martins Santa Helena⁴
Alexandre Fávero Bulgarelli⁵

1 Graduado em Odontologia. Doutor em Gerontologia Biomédica. Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vinculado ao Departamento de Odontologia Preventiva e Social. E-mail: jbaldisserotto@gmail.com.

2 Graduada em Odontologia. Doutora em Odontologia. Professora-Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vinculada ao Departamento de Odontologia Preventiva e Social. E-mail: mello.santos@ufrgs.br.

3 Graduado em Odontologia. Doutor em Odontologia. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vinculado ao Departamento de Odontologia Preventiva e Social. E-mail: rentadodmarchi@gmail.com.

4 Graduada em Odontologia. Doutora em Odontologia. Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vinculada ao Departamento de Odontologia Preventiva e Social. E-mail: alineblaya@hotmail.com.

5 Graduado em Odontologia. Doutor em Saúde Pública. Professor-Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vinculado ao Departamento de Odontologia Preventiva e Social. E-mail: alexandre.bulgarelli@ufrgs.br.

resumo

Uma pandemia como a da COVID-19 faz a população mundial repensar várias questões envolvendo cuidado em saúde de pessoas idosas. Neste contexto, a assistência odontológica deve se adequar ao enfrentamento da referida pandemia. O presente artigo reflexivo tem como objetivo apresentar uma narrativa sobre questões envolvendo a atualidade do cuidado em saúde bucal das pessoas idosas frente aos novos desafios trazidos pela pandemia do coronavírus. Neste artigo, especialistas da área trazem algumas perspectivas sobre as intersecções entre os cuidados com a saúde e suas pluralidades frente à pessoa idosa. Desse modo, educação em saúde, saúde mental e cuidado compassivo são compreendidos como desafios a serem enfrentados. A COVID-19 em pessoas idosas institucionalizadas e as ações de cuidadores relacionadas à saúde bucal são necessidades emergentes que necessitam ser discutidas para nortear ações atuais e futuras.

palavras-chave

Saúde do Idoso. Saúde Bucal. COVID-19. Saúde Mental. Educação em Saúde.

1 Introdução

Estamos passando, provavelmente, pelo momento mais crítico neste milênio, em que nossa própria existência vem sendo desafiada pela emergência da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-Cov-2) disseminada pelo mundo rapidamente (JONES, 2020). A doença Coronavírus 2019 (COVID-19) foi declarada uma emergência de saúde pública internacional em trinta de janeiro de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Foi primeiramente descoberta na China, em dezembro de 2019, e continuou a surgir em muitos países (ZHANG *et al.*, 2020). Enquanto toda a população está em risco da infecção pelo novo coronavírus, as pessoas idosas se encontram em grupo de risco por estarem frequentemente sujeitas a multimorbidades, que podem ser agravadas devido à manifestação severa e fatal da COVID-19 (ROLAND; MARKUS, 2020).

Em um curto espaço de tempo, fomos todos expostos a um enfrentamento sem precedentes que exige muito planejamento, readequações situacionais e reorganização de ações, atitudes e novas práticas de cuidado. Essa prática de

cuidado extrapolou a individualidade e apresenta-se como um cuidado solidário e coletivo. Dito de outra forma, o cuidado em saúde emerge como uma necessidade solidária, pois, para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, o cuidado deve ser coletivo e conjunto. Somos todos responsáveis por todos. Nesta perspectiva, uma escuta empática e um cuidado compassivo na abordagem, no cuidado e na assistência em saúde mostram-se como um importante aliado no enfrentamento a esta pandemia (MARCHINI; ETTINGER, 2020).

O presente artigo reflexivo tem como objetivo apresentar uma narrativa sobre questões envolvendo a atualidade do cuidado em saúde bucal das pessoas idosas frente os novos desafios trazidos com a pandemia do coronavírus. Neste artigo, especialistas da área trazem algumas perspectivas sobre as intersecções entre os cuidados com a saúde e suas pluralidades frente à pessoa idosa. Desse modo, o texto estrutura-se em dois eixos reflexivos que permeiam desde questões do processo de formação em saúde a questões assistenciais odontológicas em idosos em tempos de COVID-19.

2 Educação em saúde, saúde mental e cuidado compassivo: desafios em tempos de COVID-19 envolvendo a pessoa idosa

Em frente a real pandemia do novo coronavírus, a Organização Mundial de Saúde posicionou tal vírus como uma preocupação emergencial mundial em saúde pública (MAHASE, 2020). Tudo o que vivemos em relação ao enfrentamento, o chamado novo normal, também extrapola a individualidade de um país e mostra-se globalmente coletiva. Protocolos para cuidados em saúde passam a ser baseados em orientações mundiais e as especificidades regionais passam a serem importantes aliados para o cuidado nos diversos territórios (SANTOS, 2020).

Dentre os profissionais da saúde, os profissionais da Odontologia são os mais vulneráveis à contaminação por coronavírus. A literatura aponta que a equipe de cuidados odontológicos está entre os grupos de profissionais com maiores riscos de serem infectados por COVID-19, além de se tornarem potenciais transmissores quando não desenvolvem nenhum sintoma (FERNANDES *et al.*, 2020; SABINO-SILVA *et al.*, 2020). Isso provavelmente acontece porque a maioria dos procedimentos odontológicos podem produzir partículas que são transportadas pelo ar nos consultórios odontológicos. Turbinas de alta e baixa rotação, ultrassom, seringas de spray de ar e de água, polimentos, entre outros produzem a maior parte dos aerossóis visíveis. Essas partículas

muitas vezes são visíveis a olho nu nas roupas de profissionais e pacientes. O coronavírus pode ser detectado na saliva antes ainda do aparecimento de lesões no pulmão. Estas evidências sugerem que a COVID-19 poderia ser transmitida por pacientes assintomáticos através da saliva infectada (HARREL; MOLINARI, 2004). Assim medidas de controle de infecção necessitam ser pensadas e implementadas para prevenir uma maior disseminação e controle da epidemia. O risco de infecção cruzada entre os profissionais da Odontologia e pacientes é considerado bastante alto em função das características da prática clínica odontológica. Protocolos estritos e efetivos no controle de infecção são urgentemente necessários a serem implementados em serviços odontológicos e, em especial, naqueles que atendem pacientes idosos em áreas afetadas pela COVID-19 (JOTZ *et al.*, 2020).

Desse modo, a Odontologia encontra-se diante de um novo processo de gestão da clínica odontológica, bem como do processo de abordagem e cuidado em saúde bucal. A Odontologia, neste contexto, busca um novo caminho para uma atuação segura frente ao risco de infecções dentro do ambiente clínico odontológico. Este fato reflete diretamente na formação em Odontologia (FERNANDES *et al.*, 2020).

No escopo dos cuidados odontológicos, as pessoas idosas merecem especial atenção. Nesta faixa etária, pelas fragilidades, patologias e morbidades mais prevalentes, o acometimento da doença pode ser fatal. Ao associarmos pessoas idosas e assistência odontológica, estamos diante de uma diversidade de situações críticas, pois, ao mesmo tempo em que idosos independentes e autônomos são grupos de risco, os idosos dependentes acumulam mais esta fragilidade da dependência e multicomorbidades na categoria grupo de risco. Cabe ressaltar que idosos dependentes vivendo em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) estão expostos a um maior risco de contaminação pelo coronavírus devido a suas múltiplas dependências e pela possibilidade de contágio pela equipe de cuidado (MARCHINI; ETTINGER, 2020; NIKOLICH-ZUGICH *et al.*, 2020).

Instituições de educação foram afetadas pela COVID-19, e o ensino em Odontologia teve impacto imediato com a suspensão das atividades clínicas e não clínicas (QUINN *et al.*, 2020). Na situação atual, o ensino remoto pode ser uma ferramenta importante, em termos de maior acessibilidade à educação a qualquer momento e em qualquer lugar. Assim, alguns cursos de Odontologia optaram pelo ensino remoto para ministrar as cargas horárias obrigatórias através de atividades teóricas por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (FERNANDEZ *et al.*, 2020). No entanto, o ensino a distância não pode ser configurado apenas pela transferência da aula tradicional/presencial para

uma plataforma virtual (MARTINS *et al.*, 2020), é necessário o compromisso com o processo de ensino-aprendizagem.

A formação dos alunos durante a graduação deve ser guiada conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Com relação ao desenvolvimento da disciplina de odontogeriatrics, é necessário que o currículo contemple situações que permitam aos alunos um melhor manejo dos idosos, bem como prestar atendimento de qualidade (NUNEZ *et al.*, 2017). Dessa forma, é relevante assinalar que em tempos de pandemia, algumas alternativas podem ser utilizadas no ensino da odontogeriatrics na modalidade de ensino remoto. Os ambientes virtuais permitem a integração de diferentes recursos na construção da aprendizagem como atividades colaborativas em *wikis*, simuladores, *blogs*, fóruns, vídeos, animações e *slides* (PALÁCIO; STRUCHINER, 2016). Desse modo, no caso da odontogeriatrics, as tecnologias digitais podem oferecer, por exemplo, espaço interativo com idosos e dentistas em consultórios virtuais, bem como diversas formas de ensinar e aprender com objetos virtuais refletindo aspectos dos cuidados com a COVID-19 em idosos.

A COVID-19 apresenta-se como uma doença em que a empatia e a compaixão para o cuidado são aspectos essenciais e cruciais para seu enfrentamento. Tanto para o cuidado dos acometidos pela doença como o cuidado com a saúde de quem cuida, tais aspectos são fundamentais. No caso da pandemia que estamos vivendo, é a empatia que faz com que muitas pessoas utilizem máscaras (p.e.) por se imaginarem na condição expostos ao risco de se tornarem doentes (GALEA, 2020). Ao nos colocarmos no lugar do doente e no lugar do profissional que está na frente de combate, é possível termos a perspectiva de que o profissional da Odontologia, bem como o idoso, são peculiaridades desta pandemia e merecem atenção.

A literatura mostra que indivíduos idosos merecem maior atenção. A mortalidade é maior em indivíduos idosos quando comparados a indivíduos mais jovens, assim como são mais suscetíveis à pneumonia severa (KAI *et al.*, 2020; LEUNG, 2020; IONADIS, 2020). Dentro dos protocolos de controle no avanço da doença, o isolamento social mostra-se o mais efetivo. Porém, ao olharmos para a pessoa idosa, é preciso ter em mente outros problemas de saúde pública que podem surgir, como aumento do risco de doenças cardiovasculares, e o aumento de problemas mentais e cognitivos (ARMITAGE; NELLUMS, 2020). Além disso, estar desconectado socialmente pode levar o idoso a um maior risco de depressão e ansiedade (SANTINI *et al.*, 2020). Nesse contexto, a questão da infodemia, ou seja, o excesso de informações é uma particularidade a ser observada quando estamos cuidando de pacientes idosos. A pandemia de informações falsas sobre a COVID-19 muitas vezes coloca o indivíduo idoso

como alvo de críticas por serem os responsáveis pela ocupação dos hospitais. Fato este que não é verdade. Assim, são necessárias informações verdadeiras e constantes para o enfrentamento desta pandemia (HUA; SHAW, 2020; NI *et al.*, 2020).

Um curso severo de COVID-19 é para ser esperado, particularmente para pacientes idosos com multimorbidades (ROLAND; MARKUS, 2020). Situações graves foram relatadas, como na província de Bergamo, na Itália, onde mais de seiscentos idosos morreram, dos 6.400 que ocupavam ILPIs, entre o dia sete e o dia 27 de março de 2020; ou nas regiões do Veneto e da Lombardia, com ILPI registrando a morte de três quartos de seus moradores, em um único dia (TRABUCCHI; DE LEO, 2020). Relatos dão conta de que os familiares de moradores de ILPIs recebam notícias esparsas sobre seus idosos, gerando a sensação de que estes estão em ‘castelos’ e isolados nessas ILPIs. Quando moradores falecem de COVID-19, também não há contato com estes durante seu adoecimento, bem como a família é impossibilitada de despedir-se em um funeral, aumentando a sensação de encastelamento dos idosos, uma situação completamente sem precedentes. Não há espaço para funerais por superlotação de cemitérios, então caminhões transportam os corpos para outras localidades, gerando profunda comoção social (TRABUCCHI; DE LEO, 2020).

Em relação a idosos vivendo na comunidade, grande parte da população mundial está restrita às suas casas, devido a isolamento social e confinamento, estratégias implementadas na maioria dos países atingidos pela COVID-19 depois da China para prevenir a transmissão (RUBIN; WESSELY, 2020; GHOSH *et al.*, 2020). Essa disseminação rápida vem causando ansiedade e estresse de forma universal, o que, de acordo com a OMS, são respostas psicológicas naturais a uma situação como essa (MORENO *et al.*, 2020). Nesse sentido, a noção de que idosos estão particularmente mais vulneráveis a piores desfechos de COVID-19 pode gerar muito medo. Outros impactos psicológicos podem incluir ansiedade, irritabilidade, e sentimentos de estresse e raiva excessivos (WANG *et al.*, 2020). Idosos com declínio cognitivo podem ficar muito mais ansiosos, agitados, e socialmente reclusos. Portanto, suas necessidades específicas demandam atenção (LLOYD-SHERLOCK *et al.*, 2020).

3 COVID-19, pessoas idosas institucionalizadas, cuidadores e saúde bucal: necessidades emergentes

Estar exposto ao COVID-19 em hospitais, estar em quarentena, presenciar a manifestação da doença ou a morte de um parente ou amigo em razão de COVID-19, reflete uma percepção de perigo. Essa percepção da letalidade do vírus pode impactar negativamente na saúde mental de trabalhadores da saúde (BLAKE *et al.*, 2020), bem como nos idosos. Profissões da saúde em países com

alta incidência de COVID-19, como a China, experimentam uma alta pressão sobre sua atuação, bem como um aumento de desfechos psicológicos desfavoráveis devido ao aumento abrupto de trabalho, proteção inadequada contra a contaminação, frustração e falha em prover o melhor cuidado, e isolamento (BIELICKI *et al.*, 2020). A maior parte dos profissionais não tem treinamento formal em medidas apropriadas para controle de infecções, bem como em intervenções comportamentais durante e depois de uma pandemia (XIANG *et al.*, 2020). Trabalhadores da saúde podem encontrar dificuldades em lidar com pacientes cansados, desmaiados, não cooperativos e amedrontados pela COVID-19, como relatado por equipes chinesas (ZHANG *et al.*, 2020).

Cuidadores familiares ou informais podem sentir-se sobrecarregados e excessivamente preocupados com a COVID-19, o que pode afetar sua habilidade e resiliência durante seu cuidado aos idosos com morbidades, na comparação com o período anterior à pandemia. O estresse traumático resultante dessa pandemia pode gerar cansaço, medo, isolamento e culpa (YANG *et al.*, 2020). Famílias em casa podem sentir-se emocionalmente mal em não poder visitar parentes adoecidos devido ao confinamento.

A ciência de prover cuidado para idosos, particularmente de cuidados em saúde mental, permanece relativamente pouco desenvolvida. Décadas de acumulação de evidências têm confirmado a prevalência, persistência e incapacidade associada ao estresse psicológico vivido por residentes de ILPIs. A Depressão profunda atinge até 25% dessa população (BHARUCHA *et al.*, 2006). A prevalência de sintomas depressivos de alguma severidade é quase o dobro do que para depressão mais profunda. Além disso, pesquisas sistemáticas realizadas em casas de convivência (diurnamente) para pessoas idosas, sugerem que suas características demográficas, cognitivas, médicas e psiquiátricas são muito próximas daqueles vivendo em ILPIs (ZIMMERMAN *et al.*, 2003).

Demência e diagnóstico psiquiátrico são, frequentemente, não diagnosticados e, portanto, não adequadamente tratados. Tendo a morbidade e mortalidade associada a sintomas depressivos de qualquer severidade em ILPIs, a necessidade de desenvolver intervenções psicológicas e psiquiátricas é evidente (BHARUCHA *et al.*, 2006). Estudos etnográficos em ILPIs identificaram uma falta de autonomia, autoestima ferida, e falta de propósito como problemas existenciais centrais. Isso sustenta o desenvolvimento de medidas de adaptação e enfrentamento, e de autoeficácia, como desfechos centrais (FIVEASH, 1998; KAHN, 1999). Existe uma discussão na literatura acerca da psicoterapia como uma intervenção “médica”, o que mantém um obstáculo no sentido de atingir idosos residentes em ILPIs que estejam em risco de desfechos indesejáveis, em razão de intervenções psicoterapêuticas inadequadas.

Idosos dependentes podem sofrer de diversas doenças, incluindo aquelas que afetam sua saúde bucal, e que têm como resultado a incidência de doenças bucais, que resultam na perda de dentes (THOMSON, 2014). Residentes de ILPIs necessitam de uma abordagem diferente para serviços de saúde bucal, na comparação com indivíduos vivendo de forma independente (BROCK-LEHURST *et al.*, 2018). Idosos podem sofrer com doenças crônicas relacionadas ao envelhecimento, que têm um potencial de impactar em sua saúde bucal (WHO, 2006; THOMSON *et al.*, 2006). Por exemplo, o efeito da redução da saliva é um efeito indesejado do consumo de medicamentos, ou da radioterapia. Revisões sobre ‘boca seca’ descrevem esse problema que influencia a mastigação e a deglutição, a retenção de dentaduras e a fala (HAN *et al.*, 2015). Outro aspecto importante a considerar refere-se à população, na maioria idosos, que necessitam de cuidados paliativos muitas vezes relacionados ao alívio de dores odontogênicas e que causam grande sofrimento. Assim, necessidades de procedimentos odontológicos de urgência continuarão a existir durante a pandemia e devemos propor estratégias de atendimento odontológico paliativo adequadas e seguras tanto para o paciente como profissional afim de proporcionar conforto para o paciente idoso no momento de finitude.

Em estudo sobre a atenção em saúde bucal nas ILPIs, Gopalakrishan e colaboradores (2019) entrevistaram administradores de ILPIs, os quais relataram conhecer os benefícios de uma boa saúde bucal para a qualidade de vida de residentes. Eles também identificaram barreiras específicas entre os residentes para a manutenção de uma boa saúde bucal. O custo dos serviços foi a principal barreira identificada, seguido pela dificuldade em encontrar profissionais fora do ambiente das ILPI. Além disso, há uma falta de regulamentação em relação à provisão de cuidados em saúde bucal para residentes. Muitos familiares não estão conscientes da necessidade de exames de rotina, por exemplo. Neste momento de pandemia de COVID-19, exames bucais de rotina podem estar mais prejudicados ainda.

Em relação ao cuidado em saúde bucal de idosos institucionalizados e à figura do cuidador, observa-se que muitos cuidadores ao receberem treinamento em escovação dental e limpeza de próteses, eles enfrentam desafios em priorizar a atenção à saúde bucal de pessoas idosas. Cuidadores têm uma enorme carga de trabalho com restrições de tempo, baixo salário, problemas de comunicação com os residentes (em razão de perdas cognitivas frequentes entre esses), e têm uma rotina diária de preenchimento de documentos relacionados ao cuidado. Então, saúde bucal pode não ser uma grande prioridade, especialmente se não está dentro dos protocolos diários da ILPI. Além disso, existe um desafio em oferecer cuidados em saúde bucal para residentes que

são relutantes em recebê-lo, especialmente em razão de demência, muito comum em instituições (GOPALAKRISHAN *et al.*, 2019). Frente a todos esses pressupostos, cabe destacar que existe um desafio maior ainda, que é o cuidado em saúde bucal de idosos que se encontram isolados em ILPI durante a pandemia do novo coronavírus. A carência de programas de cuidados em saúde bucal para idosos em geral, mais acentuadamente aqueles que residem em ILPI; e, por fim, as incertezas que cercam esse momento, em relação ao desfecho da pandemia do COVID-19 nos fazem pensar no nosso papel efetivo como educadores e trabalhadores da área da saúde do idoso.

4 Considerações finais

A fragilidade das pessoas idosas frente a uma doença pandêmica que tem demonstrado ser mais letal para certa parte da população e, especialmente, em casos de moradores de ILPIs e o fato de que tratamentos odontológicos na atualidade são majoritariamente compostos por procedimentos emergenciais e com grande potencial de contaminação, nos permite concluir que pessoas acima de sessenta anos necessitam de maior atenção quando o assunto é cuidados em saúde bucal durante a pandemia de COVID-19.

Não há solução simples para problemas tão complexos como esses. Sabe-se que a tendência é de que tais problemas se agravem em decorrência de grandes modificações sociais e econômicas consequentes à pandemia, pois haverá uma redução ainda maior no acesso de pessoas idosas aos serviços de saúde, agravando os problemas bucais, durante a pandemia. Esse problema ocorrerá, e de forma mais intensa, com idosos residentes em ILPI, pois os serviços ficaram ainda mais restritos. Cabe pensar se esse momento trará uma consequente ampliação da percepção de que vivemos em comunidade, ou se irám recrudescer ainda mais as relações e restrições orçamentárias como justificativa para o não provimento de cuidados em saúde para segmentos vulneráveis da sociedade, como a maioria da população idosa brasileira. Fato é que o modelo de contingenciamento econômico que estamos vivendo há décadas é um forte impeditivo das ações em prol da população idosa, que segue sendo percebida como fardo para a sociedade em países como o Brasil. Agora é o momento de repensar a sociedade como responsável pelo que se perde e pelo que se pode ganhar tanto nas formas de ensino em saúde, no cuidado com a saúde mental da população, bem como na responsabilidade social para com a saúde dos idosos brasileiros.

ELDERLY, COVID-19, AND ORAL HEALTH: DIALOGUES, PARTICULARITIES, AND REFLECTIONS

abstract

A pandemic such as that of COVID-19 makes the world population rethink several issues involving health care for the elderly. In this context, dental care must be adapted to face the referred pandemic. The present reflective essay aims to present a narrative on issues involving the current oral health care of the elderly in the face of new challenges brought about by the pandemic of the coronavirus. In this article, specialists in the field bring some perspectives on the intersections between health care and its pluralities vis-à-vis the elderly. In this way, health education, mental health, and compassionate care are understood as challenges to be faced. COVID-19 in institutionalized elderly people and the actions of oral health caregivers are emerging situations that need to be discussed to guide current and future actions.

keywords

Elderly Health. Oral Health. COVID-19. Mental Health. Health Education.

referências

ARMITAGE, Richard; NELLUMS, Laura B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet Public Health*. Londres, v. 5, n. 5, p. 256, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30061-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30061-X/fulltext). Acesso em: 10 ago. 2020.

BHARUCHA, Ashok *et al.* Psychotherapy in long-term care: a review. *Journal of the American Medical Directors Association*. Nova Iorque, v. 7, n. 9, p. 568-580, 2006.

BIELICKI, Julia A *et al.* Monitoring approaches for health-care workers during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Infectious Diseases*. Londres, v. S1473-3099, n. 20, p. 30458-8. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30458-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30458-8/fulltext). Acesso em: 10 ago. 2020.

BLAKE, Holly *et al.* Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on Healthcare Workers: A Digital Learning Package. *International Journal of Environment Research in Public Health*. Basel, v. 17, n. 9, p. 2997. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/2997>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BROCKLEHURST, Poul *et al.* How do we incorporate patient views into the design of healthcare services for older people? *BioMed Central Oral Health*. Londres, v. 18, n. 1, p. 61, 2018.

FERNANDEZ, Matheus dos Santos *et al.* Doença por Coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. *Revista da ABENO*. Brasília, v. 20, n. 2, p. 2-15, 2020. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1101>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FIVEASH Barb. The experience of nursing home life. *International Journal of Nursing Practices*. Los Angeles, v. 4, p. 166-174, 1998.

GALEA, Sandro. Compassion in a time of COVID-19. *The Lancet*. Basel, v. 395, n. 10241, p. 1897-1898, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7255177/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GHOSH, Atitra *et al.* How India is dealing with COVID-19 pandemic. *Sensors International*. Amsterdam, v. 10, n. 00, p. 01, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-663717>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GOPALAKRISHNAN, Anoop *et al.* Access and barriers to oral health care for dependent elderly people living in rest homes. *Gerodontology*. Vancouver, v. 36, p. 149-155, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30680802/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

HAN, Phuu *et al.* Dry mouth: A critical topic for older adult patients. *Journal of Prosthodontic Research*. Austin, v. 59, p. 619, 2015.

HARREL, Stephen K; MOLINARI, John. Aerosols and splatter in dentistry: a brief review of the literature and infection control implications. *J Am Dent Assoc*. Nova Iorque, v. 135, n. 04, p. 429-437, 2004 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002817714612277>. Acesso em: 10 ago. 2020.

HUA, Jinling; RAJIB, Shaw. Corona virus (Covid-19) "infodemic" and emerging issues through a data lens: The case of china. *International journal of environmental research and public health*. Londres, n. 17, v. 7, p. 230-239, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2309>. Acesso em: 10 ago. 2020.

IOANNIDIS, Jhon *et al.* Population-level COVID-19 mortality risk for non-elderly individuals overall and for non-elderly individuals without underlying diseases in pandemic epicenters. *Environmental Research*. Londres, v. 188, n. 10, p. 890, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013935120307854?via%3Dihub>. Acesso em: 10 ago. 2020.

JONES, David S. History in a crisis – lessons for covid-19. *New England Journal of Medicine*. Londres, v. 382, n. 18, p. 1681-1683, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMp2004361>. Acesso em: 10 ago. 2020.

JOTZ, Geraldo Pereira *et al.* The COVID-19 Pandemic and Planetary Health. A Critical Review of Epidemiology, Prevention, Clinical Characteristics and Treatments for Oral, Head and Neck Health Professionals. Do We Have a Roadmap? *International Archives of Otorhinolaryngology*. São Paulo, v. 24, n. 03, p. 351-358, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32754248/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KAHN, David L. Making the best of it: Adapting to the ambivalence of a nursing home environment. *Qual Health Res*. Edmonton, v. 9, p. 119-132, 1999.

KAI, Liu *et al.* Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. *Journal of Infection*. Bethesda, v. 80, n. 6, p. 14-18, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32171866/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KUNZ, Roland; MARKUS, Minder. COVID-19 pandemic: palliative care for elderly and frail patients at home and in residential and nursing homes. *Swiss Medical Weekly*. Berna, v. 150, n. 1314, p. 13-14, 2020. Disponível em: <https://smw.ch/article/doi/smw.2020.20235> Acesso em: 10 ago. 2020.

LEUNG, Char. Risk factors for predicting mortality in elderly patients with COVID-19: a review of clinical data in China. *Mechanisms of Ageing and Development*. Londres, v. 27, p. 111255, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7184979/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LLOYD-SHERLOCK, Petter G. *et al.* WHO must prioritise the needs of older people in its response to the covid-19 pandemic. *British Medical Journal*. Londres, v. 368, p. 1164, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7184979/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MAHASE, Elisabeth. China coronavirus: WHO declares international emergency as death toll exceeds 200. *British Medical Journal*. Londres, v. 368, p. 408, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/368/bmj.m408>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MARCHINI, Leonardo; RONALD, L. Ettinger. COVID-19 and Geriatric Dentistry: What will be the new-normal? *Brazilian Dental Science*. Araçatuba, v. 23, n. 2, p. 7, 2020.

MARTINS, Manoela Domingues *et al.* COVID-19 Are telehealth and tele-education the answers to keep the ball rolling in Dentistry? *Oral Diseases*. São Paulo, v. 2, p. 13527, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/odi.13527>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MORENO, Carmen *et al.* How mental health care should change as a consequence of the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*. Berna, v. 16, n. 7, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2215-0366%2820%2930307-2>. Acesso em: 10 ago. 2020.

NI, Michael *et al.* Mental health, risk factors, and social media use during the COVID-19 epidemic and cordon sanitaire among the community and health professionals in Wuhan, China: Cross-sectional survey. *Journal of Medical Internet Research Mental health*. Nova Iorque, n. 7, v. 5, p. e19009, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32365044/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

NIKOLICH-ZUGICH, Janko *et al.* SARS-CoV-2 and COVID-19 in older adults: what we may expect regarding pathogenesis, immune responses, and outcomes. *Geroscience*. Grandville, n. 42, v. 2, p. 505-14, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7145538/>. Acesso em: 10 ago. 2020

NUNEZ, María del Rosario Ruiz *et al.* O ensino da odontogeriatria e as diretrizes curriculares nos cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 826-835, 2017.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; STRUCHINER, Miriam. Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um ambiente virtual de aprendizagem para o ensino superior na área da saúde. *Ciência & Educação*. Bauru, v. 22, n. 2, p. 413-430, 2016.

QUINN, Barry *et al.* COVID-19: The Immediate Response of European Academic Dental Institutions and Future Implications for Dental Education. *European Journal of Dental Education*. Londres, v. 11, n. 00, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/eje.12542>. Acesso em: 10 ago. 2020.

RUBIN, G. James; SIMON, Wessely. The psychological effects of quarantining a city. *British Medical Journal*. Londres, v. 368, p. 313, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/368/bmj.m313>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SABINO-SILVA, Robinson *et al.* Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. *The Journal Clinical Oral Investigations*. Londres, v. 24, n. 4, p. 1619-162, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32078048/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTINI, Ziggi Ivan *et al.* Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. *The Lancet Public Health*. Berna, v. 5, n. 1, p. 62-70, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(19\)30230-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(19)30230-0/fulltext). Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Covid-19, causas fundamentais, classe social e território. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, n. 18, v. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v18n3/0102-6909-tes-18-3-e00280112.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

THOMSON, William Murray. Epidemiology of oral health conditions in older people. *Gerodontology*. Vancouver, v. 31, n. Suppl. 1, p. 9-16, 2014.

THOMSON, William Murray *et al.* A longitudinal study of medication exposure and xerostomia among older people. *Gerontology*. Vancouver, v. 23, n. 4, p. 205-213, 2003.

TRABUCCHI, Marco; DE LEO, Diego. Nursing homes or besieged castles: COVID-19 in northern Italy. *The Lancet Psychiatry*. Berna, v. 7, n. 5, p. 387-388, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32353267/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

YANG, Yuan *et al.* Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*. Berna, v. 7, p. 19, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30079-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30079-1/fulltext). Acesso em: 10 ago. 2020.

WANG, Dawei *et al.* Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients With 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan, China. *Journal of the American Medical Association*. Nova Iorque, v. 323, n. 11, p. 1061-1069, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7042881/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Oral health in ageing societies. Integration of oral health and general health. Genebra, 2006. Disponível em: https://www.who.int/oral_health/events/Ageing_societies/en/. Acesso em: 10 ago. 2020.

XIANG, You-Tao, *et al.* Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*. Berna, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext). Acesso em: 10 ago. 2020.

ZHANG, Ling-Pu *et al.* Focus on a 2019-novel coronavirus (SARS-CoV-2). *Future Microbiology*. v. 10, n. 7, p. 63. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7291595/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ZHANG, Wen-rui *et al.* Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. *Journal of Psychotherapy and psychosomatics*. Washington, v. 89, n. 4, p. 242-250, 2020. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/FullText/507639>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ZIMMERMAN, Sheryl *et al.* Assisted living and nursing homes: Apples and oranges? *Gerontologist*. Londres, v. 43, p. 107-117, 2003.

Data de Submissão: 17/08/2020

Data de Aprovação: 02/09/2020